

Brasília,
25 de fevereiro de
2026

O BRASILIANISTA

Política, Direito, Economia e
Escritores de Brasília



LÍTICA ECONOMIA COLUNISTAS GEOPOLÍTICA J

Início » Murillo de Aragão

Brasil e o Caminho do Insucesso

Potência de recursos e oportunidades que insiste em avançar abaixo do próprio potencial



O caminho manifesta-se no avanço lento da renda per capita e na diminuição da competitividade comparativa (Foto: Criada por IA/O Brazilianista)



Por **Murillo de Aragão** | 19 de fevereiro de 2026

O **Brasil** não pode ser considerado uma nação pobre ou insignificante. Está entre as economias mais importantes do planeta, com abundantes recursos naturais, forte mercado doméstico, sistema financeiro avançado e empresas competitivas em múltiplos setores. Contudo, não consegue avançar consistentemente. Seu crescimento é irregular, com períodos de retração durante crises e estabilização em níveis medianos. A expectativa constante de equiparação às economias avançadas transforma-se, repetidamente, em decepção.

O percurso do insucesso não resulta de apenas um equívoco. Constitui-se da combinação de decisões estruturais inadequadas, instituições sob pressão e uma mentalidade política que favorece a manutenção imediata em vez de planejamento futuro.

O primeiro componente é a produtividade. O Brasil apresenta estagnação produtiva por décadas. Sua economia mantém-se comparativamente isolada, pouco integrada às redes globais de produção. A limitada concorrência externa preserva as ineficiências domésticas. Nações que progrediram significativamente — como Coreia do Sul, Irlanda e Israel — estabeleceram a participação internacional e inovação como fundamentos estratégicos. O Brasil, diferentemente, oscilou entre períodos de industrialização protegida e fases de retorno à exportação primária.

O segundo componente é o capital humano. Embora o acesso ao ensino básico tenha sido ampliado, a qualidade não foi assegurada. Avaliações internacionais mostram resultados inadequados em matemática, interpretação e ciências. Sem formação técnica adequada e massa crítica científica insuficiente, a economia não evolui para áreas de maior valor agregado. O período demográfico favorável está terminando sem que o potencial populacional tenha gerado ganhos de produtividade.

O terceiro aspecto é institucional. A fragmentação política aumenta os custos de governabilidade. O sistema presidencialista de coalizão exige constantes negociações que frequentemente substituem estratégias por acordos convenientes. As reformas estruturais tornam-se vagarosas,

parciais ou excessivamente negociadas. Adiciona-se a isso o crescente uso do judiciário para questões políticas e o aumento da insegurança jurídica. Investimentos necessitam de previsibilidade, mas o Brasil oferece incertezas.

Existe também a complexidade tributária. Por muitos anos, o país mantém um sistema cumulativo, regressivo e conflituoso. A reforma tributária recente representa um avanço conceitual importante, porém sua aplicação será demorada, politicamente contestada e operacionalmente difícil. Enquanto isso, bilhões de reais permanecem bloqueados em disputas fiscais.

A infraestrutura constitui outro obstáculo. Logística inadequada, transporte dispendioso, saneamento deficiente e investimentos públicos limitados reduzem a competitividade. Houve melhorias regulatórias, mas o capital físico disponível ainda é insuficiente para manter crescimento consistente.

No contexto macroeconômico, a instabilidade tornou-se uma característica permanente. Períodos de expansão baseados em commodities são seguidos por ajustes fiscais severos. A disciplina fiscal intermitente mantém juros estruturalmente altos, encarecendo o crédito e desestimulando investimentos produtivos. A taxa de investimento continua baixa para um país que busca equiparação de renda.

O caminho do insucesso, portanto, não é espetacular. É gradual. Revela-se na impossibilidade de manter crescimento superior a 3% anualmente por longos períodos. Manifesta-se no avanço lento da renda per capita e na diminuição da competitividade comparativa.

O Brasil não fracassou completamente. Porém, escolheu repetidamente trajetórias que resultam em crescimento moderado. Para modificar esse rumo, seria preciso unir estabilidade fiscal permanente, qualificação extensiva do capital humano, simplificação regulatória significativa, integração internacional estratégica e harmonização institucional.

Sem esses elementos funcionando conjuntamente, o país continuará alternando entre otimismo e desânimo, permanecendo preso a um caminho que não leva à convergência, apenas à repetição.

Siga O Brazilianista



o_brasilianista
Áudio original

Ver perfil

O BRASILIANISTA

**A PAULA BELMONTE É UMA
AMIGA QUERIDA**

[Ver mais no Instagram](#)

4 curtidas

o_brasilianista

A democracia é isso, quanto mais candidatos melhor”, diz Ricardo Capelli sobre corrida eleitoral ao GDF.

 Nathalia Kuhl

Adicione um comentário...



Murillo de Aragão

Murillo de Aragão, advogado, cientista político e jornalista, mestre em Ciência Política e doutor em Sociologia pela UnB com pós-doutorado pela Universidade de Salamanca. Foi professor-adjunto da Columbia University em Nova York.

Tags:

Brasil

Israel

Política